

EDITORIAL

E chegamos ao o volume 2, número 2 da revista eletrônica, a MESCLA, uma publicação do *Grupo de Pesquisa “Patrimônio Cultural, Educação e Tecnologia digital”* cadastrado no CNPq e validado pela Universidade Federal de Ouro Preto. Nosso conselho editorial e científico constituído por um conjunto de especialistas, professores e pesquisadores oriundos de importantes instituições de ensino superior brasileiras e estrangeiras voltadas para geração de conhecimento científico nos variados campos do conhecimento foi formado a partir do objetivo da revista de “mesclar” temas e campos do conhecimentos por meio de abordagens empíricas e teóricas, como é o caso desta quarta edição.

Nela, os textos apresentados possuem como ponto de intersecção a história e a cultura trazendo para a cena reflexões sobre a questão feminina, viagens e cinema, legislação escravista e representações do diabo elaboradas pelos colaboradores de modo a diversificar ainda mais nossa publicação, mesclando variadas temáticas e metodologias desenvolvidas nos estudos apresentados.

Iniciamos com o texto da Profa. Vânia Dolores Estevam de Oliveira que escreve sobre a representação do diabo nos acervos de arte e cultura populares dos museus brasileiros, revendo alguns conceitos e preconceitos em torno da inserção desse segmento na categoria arte e nos estudos de performances culturais. Uma discussão que parte da construção histórica das representações do Bem X Mal, assim como caracteriza o imaginário sobre o diabo na cultura brasileira.

Na sequência, Luiza Paiva Paganoni apoiando-se na materialidade da legislação brasileira, reflete sobre a lentidão das leis quanto ao fim do comércio escravista nas primeiras décadas do século XIX, em busca de identificar as variadas alterações pelas quais passaram as políticas escravistas e revelar a relação delas com os interesses sociais e políticos observados nas diferentes conjunturas oitocentistas, confirmando a viabilidade das fontes jurídicas para os estudos sociais.

Por fim, dois textos sobre as mulheres: o texto de Profa. Janete Flor de Maio Fonseca observa as mulheres brasileiras das elites oitocentistas e seu papel no teatro da sociedade

brasileira. Sua formação, sua apresentação à sociedade e o papel relegado às esposas no jogo político de seus maridos. Já Beatriz Martins Andrade discorre sobre o personagem Eva Khatchadourian, narradora do livro “Precisamos Falar sobre o Kevin” lançado no Brasil em 2007 e personagem principal do filme de mesmo nome dirigido por Lynne Ramsay de 2011. O texto trata a personagem como uma representação da “nova mulher” proporcionada pelos avanços e vitórias do feminismo, mas que é suprimida, e culpabilizada pela ação do patriarcado que ainda age na contemporaneidade.

Esperamos estas reflexões, discussões e provocações sejam capazes de impulsionar a realização de novos estudos e debates, num movimento que mescla informações e pesquisas visando produzir conhecimentos com rigor e criatividade nestes tempos sombrios nos quais a ignorância muitas vezes é exaltada. Seguimos assim, lutando pela valorização da pesquisa e do estudo, e pelo diálogo entre os vários campos do saber.

Boa leitura.

As editoras

Prof.a. Dra. Clotildes Avellar Teixeira

Prof.a. Dra. Janete Flor de Maio Fonseca